



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA — FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! *** POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 28 DE OUTUBRO DE 1961

Número avulso — 1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

“O Voo da Amizade,
da TAP — PANAIR

III

Vamos então, queridos leitores, continuar com a descrição da nossa viagem, uma vez que na última semana ficamos «parados», como que desafiando as leis da gravidade, no imenso espaço que nos separa do Sal, contemplando, ao mesmo tempo, o grandiloquo espectáculo de um céu azul, sulcado por navios feitos de algodão em rama, chamados nuvens, e o nosso interior, o nosso «mar», no qual «não existe nem barco, nem vela», mas pensamentos, ideias, emoções, caprichos, sofrimentos, afinal tudo o que a vida, a nossa vida nos reserva e que nós chamamos, respectivamente, o nosso «eu», o «Ego» dos compêndios de filosofia.

O que víamos era azul, e o que pensávamos tinha esse «sabor» agradável e delicado!

Estávamos a fazer uma viagem de sonho, azul, a demonstrar um facto que não precisava de hipótese; era um axioma, uma verdade irrefutável e ela residia na segurança, na economia, no bem estar, na rapidez de uma viagem de avião, realizada num dos magníficos aviões da TAP-PANAIR, nas suas rotas para o Continente de Pedro Álvares Cabral e, neste caso, para a imensa terra que descobriu e o «paiz brasil» deu o nome.

Pois era, queridos leitores, a razão deste voo estava à vista: tornar mais curto o Atlântico que separa as duas nações e dar-nos a ideia de que o avião era um meio seguro de locomoção, barato, rápido, eficaz, quer para ser utilizado por homens de negócios, por turistas, quer pela nossa grande classe migradora.

A ideia da TAP-PANAIR foi mais longe: quis desencantar as mentes de todos vós para que olhásseis com bons olhos as suas iniciativas, que utilizásseis os seus meios de comunicação, que vós, emigrantes dos nossos concelhos, começásseis a utilizar o avião, o mais fantástico meio de transporte, pois ganhando tempo, vós estardes a ganhar dinheiro: time is money, diriam os ingleses.

Como? Já apertar os cintos? Estamos no Sal? E' verdade, estamos no aeroporto da ilha do Sal e assim entretidos com os nossos «botões» percorremos dois mil e tantos quilómetros.

O avião parou no meio da pista e é com emoção que voltamos novamente a pisar terra portuguesa, a ver gente de Portugal, em África, marcando uma presença e uma civilização.

A permanência em terra portuguesa foi curta e durou apenas o tempo de tomarmos a refeição da noite.

Novamente em voo, caminhávamos em direcção ao Recife, tínhamos assim outros 3.000 quilómetros a percorrer, mais horas a passar e portanto uma pequena conversa com a nossa companheira de viagem, uma simpática «recifense» que tinha ido especializar-se em medicina cirúrgica na terra da luz, Paris, e agora regressava à sua terra, onde iria continuar a sua brilhante carreira. Falamos de Barcelos, dos nossos Galos, das belezas do Cávado, das lendas velhinhas dos nossos «aedos» e creio que ficou a gostar da nossa terra, dos costumes deste Barcelos velhinho, sempre jovem... no seu Cávado.

Estávamos novamente em terra, para pisarmos pela primeira vez terra de Santa Cruz, terra do Continente Americano. Não nos sentimos deslocados; nos nossos corações vivia ainda o Brasil de «quinzentos», aquele Brasil de Tomé de Sousa, do nosso conterrâneo que glorificou Portugal e Barcelos. Os quarenta e cinco minutos de espera aproveitamo-los bem, vendo aquilo que o tempo, curto, deixou ver.

Os alto-falantes chamaram-nos para a última etapa desta maravilhosa viagem. Estávamos a caminho do Rio de Janeiro. Faltavam, portanto, quatro horas e vinte mi-

ANTOLOGIA

O MUNDO DE HOJE

«Tudo começa a estar tão do avesso no mundo, que os que agridem são beneméritos, os que se defendem são criminosos, e os Estados, cónscios dos seus deveres, que se limitam a assegurar a ordem nos seus territórios, são incriminados pelos mesmos que estão na base da desordem que ali lavra».

SALAZAR

nutos para chegarmos e não sabemos porquê, o manto sombrio do sono invadiu o nosso reino e, quando acordamos, admiramos o espectáculo mais surpreendente que até agora os nossos olhos viram: o nascer do sol antes de nascer para os terrestres, um brinde de Deus aos que viajam, acima das nuvens. Não podemos descrever esta visão edílica, as palavras seriam bem moldes imperfeitos do espectáculo e daquilo que o nosso coração sentiu e vibrou.

As primeiras terras do Estado de Guanabara apareceram, e a comissária de bordo avisa que temos mais uns quinze minutos de voo. Assim a expectativa cresce, e começamos a aprontar-nos, uma vez que dentro do avião toda a gente estava em família e, então, «todo o mundo» se tinha posto à vontade.

A primeira visão do Rio foi maravilhosa. Passamos junto do Pão do Açúcar, dos braços do Cristo do Corcovado e aterramos suavemente no aeroporto internacional do Galeão, onde de cinco em cinco minutos aterrava ou levanta um avião.

Devagar, emocionadíssimos, começamos a descer os degraus que nos levariam a pisar terra do Rio de Janeiro. Na varanda do grande aeroporto vimos gente acenando, minhotos saudosos de qualquer coisa sua, de pessoas com notícias frescas dos seus e daquilo que era muito seu, do seu cantinho, da sua Rainha do Cávado. Vimos também os nossos familiares que em terra de Santa Cruz labutam ardentemente, procurando enriquecer o seu património mas, ao mesmo tempo, servir o Brasil e dignificar Portugal, a nossa gente e as suas qualidades de bons cidadãos, ordeiros e trabalhadores. Vimos tudo isto, e o nosso coração viu muito mais, sentiu fortemente o impacto de tamanha emoção.

Retratos para aqui, gentilezas para acolá, os brasileiros são sempre gentis, lá nos encaminharam para o salão da polícia alfandegária, onde nos esperava grande quantidade de minhotos, os representantes da PANAIR, amigos brasileiros, etc., etc.

A nossa memória poderá falhar, e se isso acontecer, que nos desculpem os queridos amigos que foram ao Galeão e que agora mencionamos: Pedro Mesquita — presidente da Casa do Minho; Francisco Néco da Costa, delegado de vendas da PANAIR; Dr. Elísio de Vasconcelos, nosso ilustre colaborador; Joaquim Rodrigues Gomes e Esposa; António Carvalho de Figueiredo e Esposa. Joaquim Pena Nunes e Esposa; delegados da PANAIR, Marga Thulke e Helvécio Garrido, Joaquim Lucas de Carvalho e Esposa; Carlos Senra Valle e Esposa; D. Yolanda Badú Carvalho; Jorge Badú, etc., etc.

Por aqui ficamos, pois não queremos esgotar a paciência dos nossos presumíveis leitores.

(Continua)

ROGÉRIO DOMINGOS

OUTONO

Outono! Quadra de encantos,
Embriguez dos poetas.
Os teus segredos são tantos
Que nos julgamos profetas.

Há p'ra mim encantos tais
Num pôr do sol côr de lume,
Que as paisagens outonais
Fazem esquecer o ciúme.

É num poente de Outono
Que relembro a vida minha;
Como folha ao abandono
Fiquei na vida sôzinha.

Folhas caídas p'lo chão
—eis o Outono da vida—
Vai perdendo o coração
A ilusão colorida.

Roda o tempo, roda a vida,
Num constante rodopio,
Nesta íngreme subida
Andamos ao desafio.

L I S B O A
3—X—961

NOÉMIA GUERREIRO

ELEIÇÕES PARA DEPUTADOS

Os Representantes da Imprensa Diária e Regional reuniram-se com os Candidatos a Deputados da União Nacional pelo círculo de Braga.

Na penúltima quinta-feira, num dos Hotéis da cidade dos Arcebispos, realizou-se um almoço que serviu para, mais tarde, se dar início a um colóquio entre os deputados propostos pela União Nacional, no círculo de Braga, e os representantes da Imprensa Diária e Regionalista do Distrito.

Este colóquio que teve a finalidade de dar a conhecer ao Distrito, através dos órgãos da Imprensa, os nomes dos candidatos a deputados da U. N., por Braga, e o seu programa de trabalho para o próximo acto eleitoral, foi, como não podia deixar de ser, uma útil reunião, onde os pontos de vista dos candidatos foram postos a descoberto. Daquilo que nos foi dado ouvir, concluímos que o eleitorado do Distrito terá nestes representantes os legítimos defensores da Causa de Salazar, de um Portugal sempre integral nas suas parcelas espalhadas por todo o Mundo.

Como já noticiamos, fazem parte desta lista os Srs.: Dr. António Magro Borges de Araújo, autor de vários trabalhos sobre notariado e dirige actualmente a Secretaria Notarial de Braga; António Maria Santos da Cunha, antigo Presidente da Câmara de Braga e renovador da cidade que serviu magistralmente durante doze anos: só falando no desenvolvimento que se operou em Braga durante o seu mandato, basta para que tenhamos a certeza de possuirmos um grande Homem a lutar pela satisfação dos interesses do Distrito; Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, inteligentíssimo Médico e antigo deputado à Assembleia Nacional; Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, barcelense ilustre, Professor na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e Presidente da C. C. da União Nacional, de Barcelos, tendo representado Portugal em vários Congressos, sendo um inteligente Homem de quem Barcelos muito conta para a satisfação dos seus inúmeros problemas: todos os barcelenses contam com S. Ex.ª, pois temos necessidades urgentes que precisam de ser debatidas «lá no alto» e convenientemente estudadas, para isso; Eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, antigo Vice-Presidente da Câmara de Guimarães, sendo possuidor de várias iniciativas o que vem demonstrar ter qualidades para que nele depositemos o nosso voto; Dr. Luís Folhadela Carneiro de Oliveira, natural de Famalicão, onde exerce o cargo de Advogado, sendo um novo cheio de vontade.

Usou, primeiramente, da palavra o Sr. Dr. Francisco de Araújo Malheiro, Presidente Distrital da U. N. para, entre outras coisas, afirmar: «Sem desprimor para quem quer que seja, afirmo que dificilmente poderia conseguir-se elenco melhor ou sequer igual, quer para representar os concelhos mais importantes no Distrito, quer para versar, com a devida competência, os diversos ramos da administração pública, quer para levar aos altos poderes com mais fervor, entusiasmo e conhecimento de causa, as justas reivindicações da região que servem».

Falou depois o nosso ilustre colega Rev.º Cónego António Vaz, Director do «Diário do Minho» para saudar os novos candidatos a deputados.

Usou da palavra, seguidamente, o Sr. Dr. Augusto Cerqueira Gomes, que disse:

«Não, não é por mero acto de gentileza que saúdo, efusivamente, a Imprensa; faço-o, sim, por imperativo de justiça. Na realidade, a alta consideração que me merece, como português, assenta, fundamentalmente, nos grandes e inestimáveis serviços que, através dos tempos, ela tem prestado ao país e, agora, tão vincadamente no momento difícil que vivemos». Depois de várias considerações, o sr. dr. Cerqueira Gomes acentuou:

«E' necessário que, nesta hora conturbada para a Nação, se proclame, bem alto, a alta missão em que Portugal está empenhado. Não é, pois, dividindo-nos que conseguiremos dar continuidade à desassombada e inegável lição que estamos oferecendo ao Mundo».

Levantou-se, a seguir, o Sr. António Maria Santos da Cunha que disse em determinada altura:

«Sabemos—e reconhecemos—que nem tudo está ainda feito. Apesar do muito, muitíssimo, que se fez, mais e melhor há ainda a completar e a realizar. Espero, e prometo solenemente, que me baterei, sem transigências, pela satisfação de muitas aspirações—legítimas, aliás—, da nossa região. E destaco do número dessas justas pretensões, o problema da agricultura, que é, na verdade, dos mais prementes e que se impõe seja estudado e, dentro do possível, solucionado».

O Sr. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira usou da palavra, a seguir, para declarar: «A justeza dos princípios informadores da Revolução Nacional, é necessário que seja exaltada. Impõe-se, mesmo, que, nesta hora difícil, todos nos unamos, pois que, servindo o Regime, servimos Portugal».

Terminou dizendo: «Existe, felizmente, no nosso



BARCELOS—Lindo trecho do formoso Parque da Cidade

Festa em Vila Frescaíña S. Pedro

O nosso prezado amigo, Rev.º Padre José Figueiredo do Vale Novaes, dinâmico Pároco de Vila Frescaíña S. Pedro, foi homenageado, pois o illustre Sacerdote, com a sua persistência, conseguiu mais de 140 contos para a restauração da sua Igreja, que estava quase em ruína!...



Realmente, o incansável Padre José Figueiredo do Vale Novaes não olhou a arduos sacrifícios para conseguir os seus fins, e conseguiu-os, lentamente...

Agora, o vestuário Templo, encontra-se lindíssimo, atraente; por isso, os seus queridos paroquianos de S. Pedro, no último Domingo, dia 22, homenagearam o probo Sacerdote que tanto tem trabalhado pelas paróquias que, dignamente, pastorea: S. Pedro e S. Martinho.

Ao terminar o lauto almoço, que decorreu com grande entusiasmo, fizeram uso da palavra, enaltecendo a Obra do prestimoso Sacerdote, os Srs. Fernando Calheiros, Presidente da Junta; Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, Advogado e Paroquiano e Florindo Baptista Ferreira de Sousa, Proprietário, agradecendo-lhes o Rev.º Pároco, que ficou muito sensibilizado pela homenagem recebida.

«O Barcelense» também felicita o bom amigo, Sr. Padre José Figueiredo do Vale Novaes, bem como o Povo de S. Pedro.

À MARGEM de UM DISCURSO

Se o discurso do Sr. Dr. Correia de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Sr. Presidente do Conselho, peca por algum defeito, este é a excessiva tolerância com que sublinha algumas atitudes dos responsáveis—ou que como tais se apresentam—da chamada Oposição. São particularmente significativos os trechos alusivos à confissão dos propositos de utilizar a Imprensa estrangeira para difusão das suas criticas à acção governativa. Como definição do que é e vale a Oposição comprometida nesses propositos, aquela confissão é perfeita. Quem acaso tinha duvidas, depois de ler os uteis esclarecimentos prestados pelo Sr. dr. Correia de Oliveira, dissipou-as totalmente.

O Governo, ante a espantosa revelação, adoptou uma atitude que nós outros podemos achar um pouco forçada, não propriamente de transigência que avilta, mas de tolerância por demais generosa. Não vamos negar-lhe o nosso apoio por isso. Convem lembrar, todavia, que caracterizada como parece estar a intenção de introduzir na campanha eleitoral e nos seus reflexos internacionais orgãos de Imprensa estrangeira—que provavelmente não seriam, ou não serão, senão os que apoiam os terroristas, que furtivamente—passaram as fronteiras de Angola para uma carnificina monstruosa—convem lembrar, dizíamos, que em casos tais a atitude muito diferente poderia legitimamente ser adoptada.

Vê-se que o Governo está preocupado em garantir ao acto eleitoral—tanto quanto é possível e atendendo ao que deve a si próprio e ao País—o ambiente que a Oposição deseja, fechando paternalmente os olhos a evidencias que de sobejo justificavam a atitude diferente.

Côncio da sua força e do apoio da Nação, vai sem receio para o terreno em que provavelmente a Oposição estará ausente. Ela «justificará» essa ausencia, depois de uma tentativa de subversão da opinião publica, com o palavrado do costume, proclamando pelos meios ao seu alcance que não dispôs da liberdade necessária para ir às urnas...

Inimigos externos de Portugal estarão à espera de ouvir a voz dos «democratas» e os seus jornais e Radio divulgarão a declaração alheiosa. O Governo levará uma roda de fascista e o regime de tirania sem quartel e de ditadura feroz. Dirão que nas masmorras morrem de asfixia os presos políticos, que estão para lá aos montes, e que os cemitérios estão cheios de victimas da P.I.D.E...

Muitas pessoas que leram o discurso do Sr. dr. Correia de Oliveira farão o contraste entre a paternal benevolência do Governo e a má fé dos caluniadores do regime e dos seus homens representativos.

E o Mundo continuará a rodar.

J. JUSTINO

Distrito, uma plêiade de novos que, sem dúvida, podem ser aproveitados frutuosa e seguramente—garantia segura, portanto, da vitalidade do Regime».

Levantou-se para proferir o seu depoimento o Sr. Eng. Alberto Costa que em determinada ocasião disse: «É fácil, na verdade, criticar e, ao invés, muito difícil realizar. E neste pormenor importantíssimo—o esclarecimento da opinião pública—a Imprensa pode ter, como aliás tem acontecido, papel de primeira grandeza».

O mais novo dos candidatos falou por último, declarando: «Mau grado todas as vicissitudes, acreditamos, sem reservas, no futuro glorioso da Pátria».

A juventude portuguesa saberá defender o património sagrado que os nossos maiores nos legaram».

Usaram da palavra, ainda, os Srs. Rev.ºs Padres Alberto Rocha Martins, Manuel Gonçalves Diogo, José Dias e o Sr. Dr. Sérgio da Silva Pinto, respectivamente Directores do «Jornal de Barcelos», «Vilaverdense», «Jornal da Póvoa de Lanhoso» e «Correio do Minho», para enaltecere as qualidades dos Candidatos e agradecerem a confiança que depositam na Imprensa Diária e Regionalista.

Terminou assim o colóquio organizado pela União Nacional de Braga.

«O Barcelense» dirá sempre presente a todas as boas iniciativas e confia nos deputados pelo circulo, especialmente no Sr. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, a fim de que os problemas de Barcelos sejam tratados convenientemente.

Por uma Juventude Melhor

NOTICIÁRIO ESCUTISTA

Acampamento da M. P. na Franqueira—Os dirigentes, Ilídio Eurico Ramos e António Tavares Fernandes, estiveram presentes na Missa celebrada na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, em 15 de Outubro, durante o Acampamento Geral da M. P., Ala de Barcelos, efectuado naquela montanha.

Grupo N.º 13 «Alcides de Faria»—Esta unidade tem prosseguido regularmente com as suas actividades, e no passado domingo estiveram presentes na Missa das 11 horas, celebrada na Matriz. O nosso 13 continua em ritmo progressivo.

Grupo N.º 18 de Barcelinhos—Estão empenhados os seus dirigentes na preparação de novos escutas para reforço do seu efectivo, e tem realizado as suas actividades aos domingos. Efectuou-se em 22 do corrente uma reunião de dirigentes.

Grupo N.º 24 de Santo António—Foi nomeado 1.º Guia, Adelino Carvalho, e publicou um interessante Jornal de Parede, além de outras disposições tomadas, nas quais revelam os seus acentuados progressos.

Alcaldia N.º 13 «D. António Barroso»—Continua a efectuar as suas actividades e reuniões aos domingos, sob a orientação da Chefe, Sr.ª D. Maria Elisa Garrido.

Grupo N.º 142 de Balugães—Está passando por uma fase de renovação do seu efectivo, efectuando brevemente outra promessa de novos elementos. Este Grupo vai criar uma Secção Escutista no Jornal «Ecos de Nossa Senhora Aparecida», sob a orientação do autor destas crónicas.

E por hoje cala-se o vosso irmão mais velho no grande jogo.

«A'guia da Franqueira»

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

CORREIO DO MINHO

Os Srs. Dr. Teófilo Esquivel e Dr. António Pestana, illustres Nacionalistas, deixaram de ser Director e Editor, respectivamente, deste prestigioso diário de Braga.

S. Ex.ºs foram substituidos pelos também prestimosos Nacionalistas, Srs. Dr. Sérgio da Silva Pinto e Dr. Manuel Faria Gonçalves, brilhantes Jornalistas.

E, assim, foi mais um «reader da guarda».

SUBVENÇÃO ÀS FAMILIAS DOS MILITARES EM SERVIÇO NO ULTRAMAR

A Portaria n.º 18 781, do Departamento da Defesa Nacional, recentemente publicada, regulamenta o decreto-lei n.º 43.823 que estabelece as subvenções aos familiares dos cabos e soldados em serviço no Ultramar.

As subvenções de Família variam conforme os casos, entre 600 e 900\$00 mensais. Além das subvenções, podem os militares estabelecer pensões aos seus familiares de harmonia com os seus vencimentos, que são os normais da Provincia onde se encontram a prestar serviço, acrescidos da alimentação e da subvenção de campanha nas zonas de operações.

Consideram-se como Família:

- A mulher
- Os filhos de idade inferior a 16 anos
- Os ascendentes com mais de 60 anos
- Os irmãos ou irmãs de idade inferior a 16 anos
- Mulher sexagenária que criou ou educou desde a infância o militar, sendo este orfão.

As idades estabelecidas não são de considerar desde que se trate de indivíduos fisicamente incapazes.

A subvenção de Família é concedida mediante requerimento do militar interessado ou das pessoas com direito à subvenção, dirigido, conforme os casos, aos titulares das pastas de Exército, Marinha e Aeronáutica.

As subvenções são devidas por cada dia de permanência nas fileiras, a partir de 1 de Março do corrente ano, desde que sejam requeridas dentro do prazo de 60 dias a contar de 18 do mês corrente, para as praças já ao serviço e, a partir da data do requerimento, nos outros casos.

Procurou-se assim atender à situação das Famílias dos militares em serviço no Ultramar por forma a garantir a todas as melhores condições de vida possíveis.

Lisboa—Outubro—1961.

as) O Chefe do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas

A. Santos—Cor.

JOCA BAR

PASSA-SE

Com mobiliário ou sem ele.

CASAMENTOS

Na Capela do Solar da Pervença realizou-se o enlace da Sr.ª D. Isabel Maria Alexandra Felgueiras Gayo Maia de Loureiro, filha da Sr.ª D. Maria Madalena Macnado Paes Felgueiras Gayo Maia de Loureiro e do Sr. Eng.º Luís Avelar Maia de Loureiro, com o Sr. Eng.º Frederico Manuel Azevedo Coutinho Ferreira Braga, filho da Sr.ª D. Antónia Adelaide Pessoa de Amorim Mota Ferreira Braga e do Sr. Dr. Jorge Azevedo Coutinho Braga.

No Santuário da Franqueira, realizou-se o casamento do Sr. Fernando Salgado Fiusa, hábil Encadernador na C. E. M., filho do Sr. Francisco Manuel Fiusa e da Sr.ª D. Adozinda Salgado Antunes, com a Sr.ª D. Magnífica de Jesus da Silva Dias Pimenta, prendada filha do nosso prezado amigo, Sr. Augusto Dias Pimenta, considerado Chefe das Oficinas Gráficas da C. E. M. e da Sr.ª D. Eva Celeste da Silva Pimenta, já falecida.

No mesmo Santuário, no dia 15 do corrente, celebrou-se o enlace matrimonial do Sr. Francisco Lopes Ferreira, hábil Tipógrafo na C. E. M., filho da Sr.ª D. Arminda Ferreira e do Sr. Francisco Ferreira, de Esposende, já falecido, com a Sr.ª D. Maria Manuela Sequeira de Miranda, gentil filha da Sr.ª D. Maria dos Prazeres Sequeira Miranda e do nosso amigo, Sr. Manuel Fitas de Miranda, Proprietários, desta cidade. Parainfirmam, por parte do noivo seu primo, Sr. Prof. Dr. José Bernardino Amândio e sua dedicada Esposa e, pela noiva, seus pais.

Na Igreja Paroquial de Arcoselo consorciou-se o Sr. Manuel Gomes Carreira, estimado Impressor na C. E. M., filho do Sr. Patrício Pereira Carreira e da Sr.ª D. Maria Ferreira Gomes Amo-

TERRAS DE PORTUGAL

“O BARCELENSE”

As Bodas De Ouro Do Jornal Mais Antigo E De Maior Tiragem De Barcelos—Um Director E Um Pai Modelar—A Recordação De Um Almôço Entre Colaboradores

Elisio de Vasconcelos

Um jornal de provincia representa o tortão onde surge à luz da publicidade e reflete os anseios e a própria espiritualidade do povo de que se fez arauto.

Por isso não é descabido que nesta secção eu me refira a «O Barcelense», jornal mais antigo e de maior tiragem da cidade de Barcelos.

Comemotou este ano as bodas de ouro, o velho paladino, sempre moço no entusiasmo, das aspirações da linda princesa do Cávado.

Em cinquenta anos de prédicas e iniciativas constantes em prol do progresso e da grandeza da terra idolatrada, «O Barcelense» tem sido e continuará sendo o fiel cumpridor do programa que se impoz: «ser porta-voz da opinião pública barcelense, intemerato defensor dos interesses do Concelho e leal servidor das instituições deste».

Com orgulho pode também afirmar o seu director, o prezado amigo e venerando jornalista sr. Rogério Calaz de Carvalho hoje, como nos anos atrás, com a sinceridade que lhe é peculiar:

«Vivendo junto do povo e auscultando-lhe todo o sentir, chegamos ao fim de mais uma jornada perfeitamente convictos de não termos atraído os nossos propositos, contra os erros, a inatividade, a indiferença, até mesmo a injustiça, nos indignamos, sempre que a vimos e a vemos ofendida ou abandonada».

Desde doze de fevereiro de 1911 ele cumpre o programa daquêle teor, num esforço que só a pequena imprensa, quase sempre desajudada, e os que nela trabalham e escrevem podem sentir e avaliar.

Rogério Calaz de Carvalho tem sido um jornalista probo e um exemplar pai de família como o demonstram o conceito em que é tido «O Barcelense», e o carácter e boa formação moral dos seus filhos, alguns dos quais tenho o prazer de conhecer.

Representou-o na recente viagem da Imprensa Minhoto, no «Vôo da Amizade» da Panair-Tap, um dos filhos de nome também Rogério, aluno do 2.º ano de Engenharia da Universidade do Porto fazendo até ao presente um curso com raro brilho.

Dois outros, ali em Olaria, na «Malharia Senhora do Facho», fabrica que pelo nome já é uma homenagem à terra mater, são comerciantes cada vez mais progressivos, e, um deles, Joaquim, um querido amigo do cronista.

Ao professor Dr. Luis Fernandes de Figueiredo, illustre e distinto presidente da edilidade permito em sugerir-lhe uma homenagem de Barcelos ao venerando director de «O Barcelense».

Na cativante convivência que tive com o Dr. Luis Figueiredo esqueci-me de viva voz lhe transmitir esta lembrança.

A propósito das Bodas de Ouro do jornal, recordo-me de um almôço entre os seus colaboradores realizado, por iniciativa do P.º Francisco Castilho, em 10 de Junho de 1947 com a finalidade de se conhecerem mutuamente.

Nêle convivi com um grupo que me deixou saudades. Mais do que o atroz de orno, o cabrito assado, o vinho verde capitoso, deliciaram-me a verve espirituosa do professor primário Luis Coelho e João Carlos Coelho da Cruz; as aventuras de Manuel A. Vieira, autor do livro «Recordações da Argentina e Paraguai»; a vibração de P.º Castilho; a distinção do saudoso Dr. Gonçalo Araújo; os requintes de amabilidade do Director; dos colaboradores Carlos Ramos, farmaceutico; P.º António Esteves, professor Sousa Almeida, José Ribeiro Novo, Tenente Cardoso e Silva, Baptista de Lima, Aiferes José Olimpio Barreiros e do editor, filho do director, José Lucindo e outros.

Companheiros admitíveis, alguns já fora do combate atualmente, outros ceifados pela morte, que um idealismo comum uniu em doce convivência à margem de qualquer materialismo.

Firme, porém, continua na sua longa caminhada o venerando director Rogério Calaz de Carvalho a quem consigno aqui, sinceramente, o meu aplauso afectuoso e veemente, como o daquêles que vibram com os êxitos dos que lhe são queridos. Ao triunfador, as palmis justas que estimulam e recompensam!

Ele as merece!

N. R.—O que se acaba de ler é da autoria do illustre Jornalista Brasileiro, Ex.º Sr. Dr. Elisio de Vasconcelos, e transcrito do nosso brilhante Colega—«Voz de Portugal», do Rio de Janeiro, de 15 do corrente.

Ao precláro e bom Amigo, Sr. Dr. Elisio de Vasconcelos, que é distinto Colaborador de «O Barcelense», agradecemos as referências que dispensou ao Director deste Semanário. Muito obrigado a S. Ex.ª, pela gentileza.

Laboratório de Análises Clínicas

JOSÉ ANTÓNIO BELEZA FERRAZ

Licenciado em Farmácia

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 129—1.º Dt.º

Telef. 82624

BARCELOS

rim, com a Sr.ª D. Maria de Fátima Barbosa dos Santos, simpática filha do Sr. Henrique dos Santos e da Sr.ª D. Alcina da Silva Barbosa.

Na Histórica Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, no dia 22 do corrente, efectuou-se o casamento da nossa gentil conterrânea, Sr.ª D. Maria Fernanda Araújo Figueiredo, extremosa filha da Sr.ª D. Maria Gonçalves Araújo Figueiredo e do Sr. Fernando Faria Figueiredo, já falecido, e que foi importante negociante em Barcelinhos, com o Sr. Paulino Celestino Galdes Leal, Industrial da Trofa, filho da Sr.ª D. Isabel Galdes Leal e do Sr. José Ferreira Leal.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua Tia, Sr.ª D. Ma-

«CASA E QUINTA DO MORGADO DO AREAL»
EM BARCELINHOS

Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

Segue a linha de Inácio de Vasconcelos Bandeira e Lemos:

Genealogia da família de VISCONDE DE LEIRIA:

O nobre fidalgo Alexandre Cabral, aparentado com as famílias do Visconde de Leiria e dos Palmeiros da Casa da Ponte, em Barcelinhos, na sua importante obra «O General Visconde de Leiria», a pág. 698 e seguintes, descreve assim a genealogia deste valente militar:

INÁCIO DE VASCONCELOS BANDEIRA E LEMOS, filho de António de Lemos Castelo Branco Maciel e de D. Margarida Rosa de Vasconcelos Bandeira de Castelo Branco, descendentes das illustres Casas dos Morgados do Areal, da Abelheira, e da Quinta do Sanguinhal, nasceu em 1749 e faleceu a 29 de Junho de 1835. Foi Cadete de Artilharia na praça de Valença, Proprietário do Almoarifado da Casa de Bragança em Barcelos, e Vereador da Câmara Municipal da mesma vila.

Casou na antiga Colegiada de Santa Maria Maior, a 20 de Setembro de 1789 com D. Ana Joaquina de Sousa e Vasconcelos (o Abade do Louro lhe dá o nome de D. Ana Joaquina de Lima e Vasconcelos), filha de Vicente de Sousa da Fonseca, natural de Chorrente, e de sua esposa D. Benedicta de Castro e Sousa. Tiveram os seguintes filhos: D. Maria Benedicta de Vasconcelos de Lemos, António de Vasconcelos Bandeira de Lemos, José de Vasconcelos Bandeira de Lemos, (Visconde de Leiria), D. Luísa Leonor de Vasconcelos e D. Ana de Vasconcelos Bandeira.

D. MARIA BENEDICTA DE VASCONCELOS DE LEMOS, filha de Inácio de Vasconcelos Bandeira de Lemos, nasceu a 19 de Novembro de 1790, e casou com Francisco Máximo de Vilas-Boas Palmeiro, natural do Porto, e Senhor da Casa da Ponte em Barcelinhos; Major do Regimento de Milícias de Vila do Conde e Governador Militar de Coimbra pelo Governo Realista.

ANTÓNIO DE VASCONCELOS BANDEIRA DE LEMOS, irmão da fidalga antecedente, nasceu em 1792, e faleceu solteiro no ano de 1841. Foi proprietário do Almoarifado da Casa de Bragança, em Barcelos, cujo cargo lhe deixou seu pai.

JOSÉ DE VASCONCELOS BANDEIRA DE LEMOS, irmão dos dois fidalgos acima, foi 1.º Barão e 1.º Visconde de Leiria, nascido em Santa Maria Maior da Vila de Barcelos a 5 de Fevereiro de 1794: Casou em Montevidéu durante as Campanhas do Rio di Prata, com D. Manuela Farias, natural da freguesia de S. Filipe e S. Tiago de Montevidéu e filha de D. José Farias, Médico do Exército de Sua Magestade Católica, natural de Chiclana Bispo de Cadiz em Espanha, e de sua esposa D. Josefa Ordonhas y Xabrega, natural de Montevidéu. Tiveram uma única filha: D. Maria Benedicta de Vasconcelos e Lemos. Este é o nosso conterrâneo illustre de quem atrás descrevemos a sua biografia.

D. LUÍSA LEONOR DE VASCONCELOS, também irmã dos três fidalgos antecedentes, nasceu em 1795 e faleceu solteira e sem geração no ano de 1854.

D. ANA DE VASCONCELOS BANDEIRA, faleceu ainda jovem, e como sua irmã era solteira e sem geração.

D. MARIA BENEDICTA DE VASCONCELOS DE LEMOS, filha de José de Vasconcelos Bandeira de Lemos, acima nasceu em Montevidéu a 28 de Abril de 1820, e foi baptizada no dia seguinte na Capela de N. Sr.ª del Carmen la Menor del Cordon, nos subúrbios de Montevidéu, falecendo na Casa do Cabo a 12 de Fevereiro de 1855, ficando sepultada na Capela-mór da Igreja de Varzea d'Ovelha, Marco de Canavezes.

Foi Baroneza de Leiria, por mercê da Rainha D. Maria II, em atenção aos serviços prestados ao reino por seu pai o 1.º Visconde de Leiria.

Casou por prévia licença régia concedida por alvará de 7 de Setembro de 1844, recebendo as sagradas bênçãos na referida igreja, no dia 2 de Outubro de 1844, com o illustre fidalgo António Augusto Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses, 2.º Barão, 2.º Visconde e 1.º Conde de Leiria, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, Comendador de N. Sr.ª da Conceição de Vila Viçosa, e Senhor de sete morgados nos concelhos de Ponte da Barca, Braga, Amarante, Baião e Arcos de Valdevez. Era filho de João Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses, Senhor dos referidos Morgados, Bacharel em Leis e Comendador da Ordem de Cristo, e de sua esposa D. Maria Merciana de Vasconcelos Carneiro de Magalhães e Meneses, Senhora da Casa da Quinta.

Tiveram os seguintes descendentes: Joaquim Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses, D. Maria do Carmo Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses, José Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses, João Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses e D. Maria Virginia Pereira de Vasconcelos de Sousa e Meneses.

JOSÉ PEREIRA DE VASCONCELOS DE SOUSA E MENESSES, filho de D. Maria Benedicta de Vasconcelos e Lemos e neto do 1.º Visconde de Leiria, nasceu na Casa do Cabo, onde faleceu vítima de um ataque cerebral, a 16 de Outubro de 1906, e foi 2.º Conde de Leiria e Senhor das Casas e Morgados de seus pais. Não deixou descendência. (Continua)

Jantar de Homenagem ao
Jornalista José Moreira

No último sábado, num dos melhores hotéis de Braga, um grupo de amigos e Jornalistas da Imprensa Diária e Regional, ofereceram um Jantar de Homenagem ao distinto Jornalista, que foi Redactor do «Correio do Minho», Sr. José Moreira.

O Jantar decorreu no melhor ambiente. Fizeram uso da palavra, enaltecendo as belas qualidades de carácter do Sr. José Moreira, os Srs. Cônego Luís Vaz, Dr. Cerqueira Gomes, Dr. Sérgio da Silva Pinto, Dr. Almeida Soares, Dr. Alvaro Forte, Padre Alberto Rocha Martins, Dr. Nuno Benetourt, Jerónimo de Castro e Manuel Boaventura, agradecendo-lhes o Sr. José Moreira.

«O Barcelense» enviou um telegrama ao illustre Nacionalista, que vai para Lisboa.

Grupos Onomásticos

«OS CARLOS»

«Os Carlos» completam, no próximo dia 4 de Novembro, 31 anos de existência, com o seguinte programa comemorativo:

Sexta-feira, 3 de Novembro (véspera do aniversário)—Distribuição de tabaco, papel e fósforos aos Carlos doentes internados nos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Sábado, 4 de Novembro (Dia de S. Carlos)—Às 9 horas—Missa na Igreja de Santa Maria Madalena, à Sé, por alma dos Carlos falecidos. Às 15 horas—Distribuição de donativos em dinheiro aos Carlos necessitados e famílias destes e aos protegidos da Imprensa e da Rádio. Às 20 horas—Jantar de confraternização de «Os Carlos», de homenagem ao ex-presidente da Direcção, sr. Carlos Empis, na sede, abrihantado por um quinteto. No final serão distribuídos emblemas de ouro aos sócios que completaram 20 anos de associados.

Segunda-feira, 6 de Novembro—Distribuição de tabaco aos Carlos encarcerados por qualquer delito, nas cadeias do Aljube e Limoeiro.

Terça-feira, 7 de Novembro—Distribuição de tabaco, papel e fósforos nas cadeias Penitenciária de Lisboa, Caxias e Linho.

Domingo, 12 de Novembro—Exposição de enxovais, na Sede, oferecidos pelos familiares e amigos de «Os Carlos», para serem distribuídos aos que tenham nascido no dia 4 e se baptizem com o nome de Carlos.

Atrocidades dos terroristas em Angola

Nações Unidas, 19—A Comissão Lusó-Americana dos Negócios Estrangeiros acaba de publicar um opusculo intitulado «A manhã de 15 de Março».

Esta obra contém numerosas fotografias das atrocidades cometidas contra os portugueses, homens, mulheres e crianças, pretos e brancos, na manhã de 15 de Março, no Norte de Angola.

«Estas atrocidades foram cometidas por terroristas vindos do Congo e não em consequência de um levantamento nacionalista»—afirma aquele documento que apresenta numerosas provas de que a revolta foi preparada, financiada e dirigida por comunistas, «Será que os Estados Unidos vão apoiar as forças que se ocultam por trás destes actos abomináveis?»—é a pergunta com que se conclui a obra. (F. P.)

Bons sucessos

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Luís Fortuna de Carvalho, digno Funcionário superior na Caixa Geral dos Depósitos em Lisboa, brindou-o com um robusto menino, o primogénito.

—A extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Artur de Sousa Basto, considerado Presidente do Grémio do Comércio de Barcelos, teve um lindo menino.

—Também a Esposa do Sr. Joaquim Calés de Oliveira Carvalho, estimado Funcionário Camarário, presenteou-o com um menino, o primogénito.

A todos, enviamos sinceros parabéns.

PELO CONCELHO—Faleceram

Em Vila Seca, Leopoldina da Conceição Brito, de 62 anos.

—Em Martim, Marcolina da Silva Ferreira, de 75 anos.

—Em Galegos S. Martinho, Carolina da Costa Fernandes, de 62 anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Delfina de Jesus, de 79 anos.

—Em Chorrente, Candido da Costa Vale, de 76 anos.

—Em Bastuço S. João, João Ferreira Lopes, de 71 anos.

—Em Palme, Teresa de Sá, de 81 anos.

—Em Tregosa, Amélia Fernandes Leite, de 74 anos.

A's famílias em luto, pesames.

Sonhos e Paralelos

são duas especialidades da PASTELARIA ARANTES e de Barcelos

D OENTES

Continuam enfermas, mas vão obtendo algumas melhoras, as Srs. D. Ana Faria Gonçalves; D. Rosa da Costa Miranda e a extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Jacinto de Sousa.

Estimamos. * Também continuam doentes os nossos amigos Srs. Avelino Gonçalves da Silva, Julio Correia de Oliveira, Joaquim Matias de Faria, Amadeu dos Santos Pereira e Rogerio da Costa.

Calendários

Da Firma—«Malharia Nossa Senhora do Facho», do Rio de Janeiro, da qual é digno Gerente o Sr. Joaquim Lucas da Costa Carvalho, filho do nosso Director, recebemos dois interessantes calendários para 1962. Agradecemos.

FUTEBOL

Campeonato Regional de Braga da I Divisão

Domingo, em Ponte de Lima, o Gil Vicente derrotou o grupo daquela linda vila, por 4—1.

—Amanhã, o nosso team, vai jogar a Famalicao. Que seja feliz, são os nossos votos.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Famalicao	6	6	0	0	31	3	18
Gil Vicente	6	5	0	1	21	6	16
Monção	6	5	0	1	13	4	16
Fafe	6	3	1	2	22	6	13
Esposende	6	2	1	3	5	13	11
Arcos	5	1	2	2	8	9	9
Taipas	6	0	3	3	7	16	9
Leões	5	2	0	3	3	9	9
Limianos	6	0	2	4	2	8	8
Fluvial	6	0	1	5	5	43	7

Festas de anos

Hoje, dia 28, tem a sua festa natalícia o nosso respeitável amigo, Sr. Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca.

—Quinta-feira, dia 2, faz 79 anos o nosso também amigo, Sr. Manuel José Lopes de Faria.

—No dia 3—Sexta-feira—faz anos o nosso preclaro amigo, Sr. Domingos Lima da Costa.

—Segunda-feira, dia 30, faz 69 anos a Sr.ª D. Júlia Torres Matos.

Aos aniversariantes, com os nossos parabéns, desejamo-lhes muitos mais anos de vida.

Marcos Emilio da Costa Carvalho

Este nosso prezado amigo, filho do Director deste Semanário e Sócio da Fábrica—«Malharia Nossa Senhora do Facho», do Rio de Janeiro, depois de passar quatro meses junto de seus Pais, reembarcou, ontem, em Lisboa, para aquela Cidade Brasileira.

Parabens

Com honrosa classificação, concluiu o 5.º Ano de Medicina na Universidade do Porto, o nosso illustre conterrâneo, Sr. Dr. Fernando António Carvalho de Andrade, filho da Sr.ª D. Isolina Berta Carvalho de Andrade e do nosso amigo, Sr. António Miranda de Andrade.

Máquina de Costura SINGER

Em bom estado, cabine central e secretária. Vende TORRES—Rua de Trás=1=BARCELOS.

M O A G E M

Vende-se, falar com o Sr. Justino Pereira Martins. BARCELOS.

Bouça—Vende-se

Na Freguesia de Vilar do Monte, Lugar da Feiteira. Para informações, Armazens Esteves—Barcelos.

Quinta—Vende-se

Na freguesia de S. Martinho de Galegos, do nosso concelho, desviada 500 metros da Estrada Nacional—Barcelos—Braga, por Prado.

Quem pretender, queira falar com a sua Proprietária, Sr.ª D. Maria Augusta Martins, na mesma quinta ou em Vilar Formoso—Estação.

A L A M B I Q U E

EM BOM USO V E N D E - S E Antigo de coluna grande

Falar Artur Roriz—Barcelos Telefone 82460.

AUTO REPARAÇÃO S.TA MARTA

DE = ARMINDO & GONÇALVES BARCELOS

Serviços completos de: Chapeiro, Pintura e Estofador, com perfeição, por preços módicos.

Por motivo do seu proprietário regressar a Lisboa, PASSA-SE a Pensão Nova Lisboa, de Barcelos.

E' a Pensão que mais negócio faz e está situada no melhor local: —Perto da Feira do gado, do Campo de Futebol, do Parque da Cidade, etc. Para tratar, só com o proprietário.

Se aprecia Café

Tome-o ou compre-o no Café e Pastelaria Arantes porque é difícil encontrar igual em qualquer parte

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos Rua de S. Marcos, 34—1.º Telefone 23990 =BRAGA.

A M I E I R O S

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 BARCELOS

C A S A

No Lugar das Pontes. Vende-se ou aluga-se, boa casa, com seis divisões.

Informa esta Redacção

G A R A G E M

Na Rua Faria Barbosa, aluga-se uma boa Garagem para automóvel.

Informa esta Redacção

Propriedade em S. Verissimo

Vende-se

Na freguesia de Tamel S. Verissimo no lugar das Telheiras—em frente à Quinta dos Moreiros, vende-se uma propriedade com duas casas de caseiro. Para tratar falar com José Torres em Vila Boa S. João.

Automovel—

«Perfect»,

Por motivo de retirada urgente, vende-se, em bom estado. Quem o pretender, queira dirigir-se a esta Redacção.

A F á t i m a

Nos dias 12 e 13 de Novembro, quase de graça...

Informa: Drogaria da Praça—Barcelos.

CÉSAR CARDOSO

A D V O G A D O Largo D. António Barroso, 9 Telefone 82447—Barcelos BARCELOS

V E N D E - S E E M BARCELOS

Prédio n.º 32, sito no Campo 5 de Outubro, de 2 andares, com entrada para carro e com grande quintal bem avinhado de ramada toda em ferro.

Trata-se no prédio vizinho n.º 31.

GRANDE ARMAZEM

ALUGA-SE um, na Avenida Alcaldes de Faria. Informa esta Redacção.

ALMOÇOS — LANCHES — COPOS DE ÁGUA, serve em qualquer parte (Orçamentos sem compromisso) Restaurante «Pérola da Avenida», Telefone, 82416 — BARCELOS

TOTOBOLA Apostas Mútuas Desportivas AGENTE OFICIAL EM BARCELOS CAFÉ E LEITARIA DA PRAÇA

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO Médico Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas Telefone Consultório 82325 Residência 82609 Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

ria da Glória Faria Figueiredo e seu Irmão o nosso amigo, Sr. Domingos Alberto Araújo Figueiredo e, pelo novo, seus Pais, industriais, da Trofa. Aos cinco novos lares cristãos, «O Barcelense» deseja as melhores venturas. FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã está de serviço a Farmácia Fernando Oliveira.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**OS PROPRIETÁRIOS do
LAGAR DE AZEITE
«SANTO ANTÓNIO»**Participam aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que abrem o Lagar no próximo dia 2 de Novembro, onde ficam a aguardar as suas estimadas ordens.**HIGIENE RENDIMENTO FINA QUALIDADE**

eis a trilogia do

«LAGAR DE SANTO ANTÓNIO»

Largo da Estação—BARCELOS

TELEFONES 82442
82684
82506 p. f.**Boas novas de África**
Luanda, 6 de Outubro de 1961.
...Snr. Rogério Calás

Recebi, por pessoa muito querida que é meu mano David, abraços de muitos amigos, filhos dessa nossa e tão querida terra, que jámais a poderei esquecer assim como a todos que me não tinham esquecido. Peço em meu nome pessoal, e em nome do meu mano David que todos os abraços me deu, de pessoas ilustres, desde o maior ou menor. A V. ... peço, que por intermédio do nosso tão querido jornal «O Barcelense» apresente a todos abraços da minha maior consideração, desta cidade de Luanda, capital de Angola, que é nossa e será eternamente, porque temos cá o sangue dos nossos Heróis e Santos e de todas as nossas Províncias, vilas e cidades e todos nós, filhos dessa linda Princesa do Cávado. Cá estamos firmes nos nossos postos, a defender, o que os nossos Heróis nos legaram, e dizer aos nossos vindouros que os nomes de Alcaldes de Faria, D. Nuno Álvares Pereira e D. António Barroso, que aqui dilatou a Fé e o Império, ainda existem, e existirão pelos séculos fora. Pois todos os Barcelenses temos no nosso coração, a missão da doutrina que recebemos, tanto desses grandes Homens ilustres, como do Grande Chefe da Nação, Sua Ex.^a o Senhor Doutor António de Oliveira Salazar e por eles iremos até à última gota de sangue, e mostrar ao Mundo, que todas as parcelas de terra que usufruímos tanto na metrópole como em todas as Províncias Ultramarinas não foram roubadas nem herdadas, foram descobertas e desbravadas pelas mãos calejadas dos homens portugueses de uma só fé em Deus, Pátria e Família.

António Fagundes Arezes

Quinta de Mereces

Arrenda-se esta Quinta, pertencente ao Snr. Joaquim António José Pereira, em Mereces, Barcelinhos.

EDITAL**ANTÓNIO CANDIDO PEREIRA**, Secretário de Finanças de 1.^a classe, Chefe da Secção de Finanças do concelho de Barcelos.

FAZ SABER que, no dia 7 do próximo mês de Novembro, pelas catorze horas, na Secção de Finanças a meu cargo, se procederá à arrematação, COM RESERVA DE ENTREGA, de

Uma parcela de terreno sita ao Km. 21,6.0 da Estrada Nacional n.º 205, com a área de 536 m.2, que confronta do Norte com Mário Norton, Nascente caminho público, Sul Luiz Maria Menezes Petraz e Poente com Mário Norton

BASE DE LICITAÇÃO:
30\$00 por metro quadrado

O arrematante pagará apenas, como sinal, no acto da praça, 25 por cento do valor da arrematação, depositando o restante e demais encargos, após a confirmação que fica pendente da Direcção-Geral da Fazenda Pública, visto o Estado reservar o direito de não adjudicação se lhe não convier.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que vão ter a necessária publicidade. E eu, escrevi o subscrevi.

Secção de Finanças do concelho de Barcelos, 18 de Outubro de 1961.

O Chefe da Secção,

António Candido Pereira

**Talho de Carne
PASSA-SE**

Falar na Praça de D. Pedro V—Barcelos

Terreno

No lugar da Estrada, na freguesia de S. João de Vila Boa, vende-se mil metros de terreno lavradio, servindo para construções. Quem pretender, informa a Redacção.

DINHEIRO

Joaquim da Silva Duarte, de Manhente, encontrou certa quantia em dinheiro, nesta cidade, no dia 5 de Outubro.

E' entregue a quem provar pertencer, tendo de pagar este anuncio.

Rádio**Televisão**
Electricidade
ARMINDO SILVA
Rua D. António Barroso, 89=1.º
Telefone 82708**Quinta em Cerveira
Loivo**

Precisa de Caseiro, 3 ou 4 pessoas.

Fatura de Água, mato, todas as comodidades e máquinas.

Informa: Snr. João da Graça Correia.

Talho—Praça D. Pedro V—Barcelos.

TERRENO—Vende-se

Ótimo para construções, vende-se um terreno à face da estrada de Arcoselo, no lugar da Esparrinha.

Falar com o proprietário, Snr. Américo Gonçalves da Rocha, da mesma freguesia.

Venda de uma casa nesta cidade

Vende-se uma casa bem situada, com rés-do-chão, um andar e quintal.

Pode ser dividida em duas. Informa esta redacção.

ALTO-FALANTESPrefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Óculos
Artigos fotográficos, etc
Barcelos**RESTAURANTE
«PÉROLA DA AVENIDA»**

Domingos e quintas-feiras

Pápas e Rejoada.

NAS EMENTAS

diversos pratos regionais.

**Seu relógio é um objecto delicado**

Confiando-o sempre a relojoeiro experimentado e cuidadoso terá melhor funcionamento e mais anos de duração.

JAIME DE MATOS ARAÚJO
(RELOJOEIRO DIPLOMADO)Está às suas ordens e agradece a preferência
Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte)—BARCELOS**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

**INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA**

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 28—10—1961

**TRIBUNAL JUDICIAL DE
BARCELOS**
(Secretaria)**ANUNCIO**1.^a praça1.^a publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos dias 18, pelas 15 horas; 19, pelas 10 horas; 25, pelas 15 horas; 26, pelas 10 horas, do mês de Novembro proximo; 2, pelas 15 horas; 3, pelas 10 horas; 9, pelas 15 horas; 10, pelas 10 horas; 16, pelas 15 horas; 17, pelas 10 horas; 20, pelas 15 horas e 21, pelas 15 horas, do mês de Dezembro proximo, na sede da firma JUDIBEL—CONFECCOES DE BARCELOS, LIMITADA, sociedade comercial por quotas, desta cidade, vão pela primeira vez à praça, pelos valores que no acto se anunciarão, todos os bens arrolados nos autos de falencia que contra a firma supra citada, requereram António Neves Ribeiro, casado, industrial, da freguesia de Riba d'Ave, comarca de Famalicão e outros.

Os bens a arrematar nos dias dezoito, dezanove, vinte e cinco e vinte e seis de Novembro, são formados, respectivamente, pelas verbas n.ºs 1 a 50; 51 a 100; 101 a 150; e 151 a 200, constituídos por tecidos de algodão, sarjas, popelines, sedas flanelas e camisas para homem.

Os bens a arrematar nos dias dois, três, nove e dez de Dezembro, são formados, respectivamente, pelas verbas n.ºs 201 a 250; 251 a 300; 301 a 350 e 351 a 400.

constituídos por cuecas, pijamas e camisas para homem.

Os bens a arrematar nos dias dezanove e vinte e um de Dezembro são formados, respectivamente, pelas verbas n.ºs 401 a 450 e 551 a 588, constituídos por camisas para homem, moveis, máquinas de cartonagem, artigos eléctricos, manufacturas, artigos de escritório e uma fourgonete.

Os bens a arrematar no dia dezanove de Dezembro, são formados pelas verbas n.ºs 451 a 500, constituídos por moveis, objectos de escritório máquinas para confecção de camisas, embalagens, camisas para homem e vários tecidos.

E os bens a arrematar no dia vinte de Dezembro, são formados pelas verbas n.ºs 501 a 550, constituídos por máquinas para confecção de camisas, moveis e lotes de papel.

Para os devidos efeitos se declara que o comprador depositará no acto da praça, além das despesas da mesma, dez por cento por conta do preço da arrematação.

Barcelos, 23 de Outubro de 1961.

O Juiz Sindico,

Nelson de Sousa

O Administrador,

Armando Pereira do Vale

Miranda

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Snr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 · Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 · Telefone, 366056 P.P.C.A.

AMARANTE - ARCOS DE VALDEVEZ - PENICHE - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.^{da}

RUA DO OUVIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS